

RELATO DE EXPERIÊNCIA EM MONITORIA: ABORDANDO DIFICULDADES EM COLORAÇÕES MICROBIOLÓGICAS

RAFAEL PIRES LIMA¹; Patrícia da Silva Nascente²

¹Universidade Federal de Pelotas – limarafaelpires@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – pattsn@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O ensino da microbiologia é essencial em todos os cursos das áreas de ciência da saúde, agrárias e biológicas, devido a sua importância para o entendimento das relações ecológicas e seus possíveis potenciais patológicos. (MALNIC; SAMPAIO, 1994). Nesse contexto se inserem as aulas em laboratórios, as colorações microbiológicas e o envolvimento do aluno com a rotina e a execução de experimentos em que apliquem a teoria, sendo de fundamental importância para uma plena aprendizagem (SOUZA, 2013)

No ambiente de vivência prática, a monitoria acadêmica está presente de forma muito efetiva na compreensão dos assuntos abordados, tanto em aulas práticas, quanto em plantões de dúvidas. Em uma interação mais próxima com os alunos é possível abordar suas dificuldades específicas em relação ao conteúdo, buscando uma forma de diálogo que tenha significância e no qual os alunos possam usar como ferramenta para enfrentar suas dificuldades em relação à matéria.

O Departamento de Microbiologia e Parasitologia do Instituto de Biologia atende a diversos cursos da UFPel com a disciplina de Microbiologia, sendo eles: Medicina Veterinária, Medicina, Enfermagem e Obstetrícia, Zootecnia, Nutrição, Biologia (Licenciatura e Bacharelado), Farmácia, Engenharia Ambiental e Sanitária, Odontologia e Química Industrial.

Com base nesses conceitos, esse trabalho foi proposto como uma forma de avaliar especificamente as dificuldades nas técnicas de colorações e abordar perspectivas para o ensino dessa disciplina.

2. METODOLOGIA

Os monitores acompanharam as atividades práticas e auxiliaram a execução das atividades propostas, entre elas, quatro colorações básicas que estão inseridas no plano de ensino da maioria dos cursos que possuem a disciplina de microbiologia, a coloração de Gram – que permite diferenciar bactérias com diferentes estruturas de parede celular, a técnica de Ziehl-Neelsen – identificando bactérias ácido-álcool resistentes, a coloração Wirtz-Conklin – para o reconhecimento de esporos e por fim a coloração de Fontana Tribondeau – que auxilia na visualização de bactérias em forma de espiral (espiroquetas).

Através dessa vivência, dos plantões de dúvidas e do diálogo com os discentes de diversos cursos, foi aplicado um questionário, via internet, a quarenta discentes, constituído de duas perguntas de múltipla escolha e quatro perguntas de respostas curtas buscando identificar quais técnicas apresentavam mais dificuldades de aprendizagem e a relação do espaço de monitoria como um ambiente capaz proporcionar um melhor entendimento das técnicas de colorações microbiológicas através do nível de satisfação dos alunos que recorreram ao ambiente de monitoria.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A presença do monitor em um ambiente de ensino-aprendizagem mostrou-se satisfatória com o desenvolvimento das aulas práticas, onde estes auxiliaram os discentes em laboratório na execução de colorações microbiológicas, no processamento dos materiais e na leitura dos resultados obtidos. Também foi importante o espaço de plantão de dúvidas, onde houve um atendimento individual e a realização de experimentos na forma de reforçar o conhecimento visto em sala de aula.

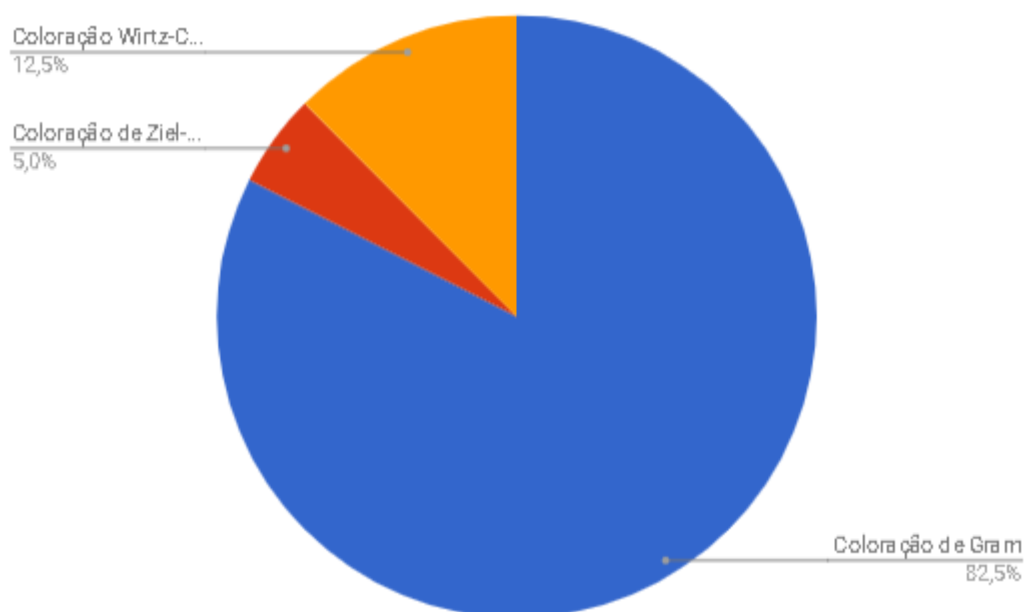


Figura. 1 Colorações em relação à facilidade em aprender.

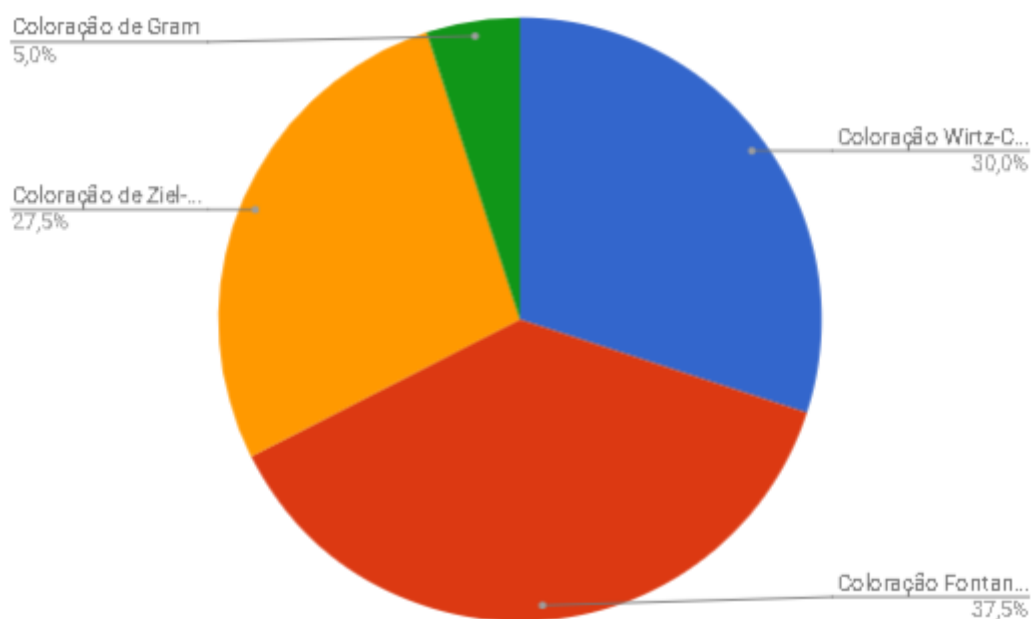


Figura. 2 Colorações em relação à dificuldade em aprender.

Com a aplicação do formulário referente as quatro colorações básicas comuns a maioria dos cursos, observou-se, majoritariamente, uma facilidade com a Coloração de Gram e uma dificuldade maior com as colorações de espiroquetas e de esporos, respectivamente. A partir desta informação, é possível realizar a elaboração de um material didático, direcionado às colorações com ênfase às técnicas que apresentam maior complexidade e também a realização de plantões, direcionados para essas técnicas, onde haja um preparo prévio dos materiais necessários, sendo possível o diálogo com mais alunos e o esclarecimento de dúvidas.

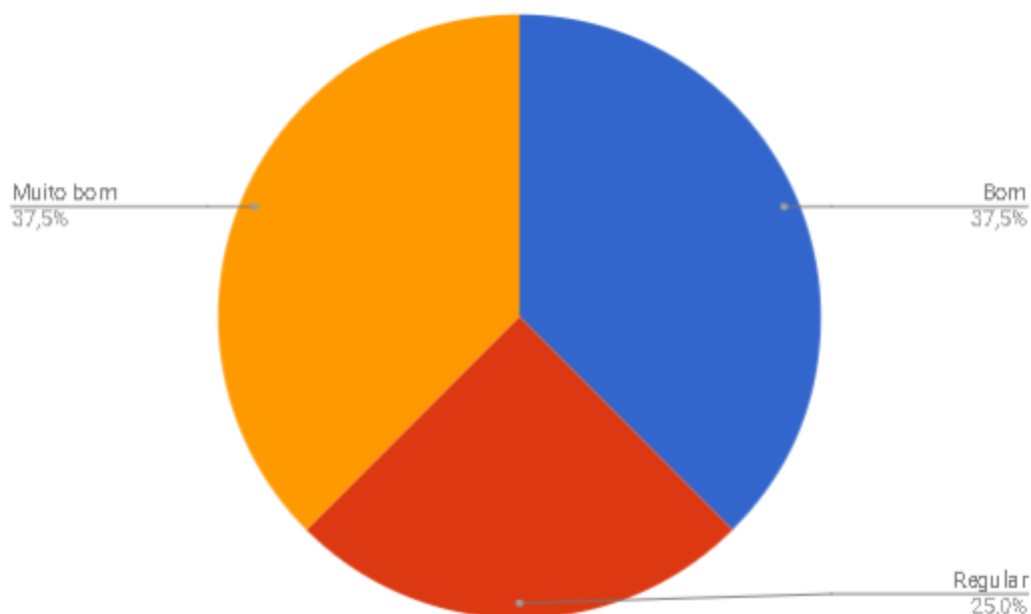


Figura 3. Nível de satisfação ao procurarem a monitoria.

Respostas dos alunos, quando questionados em relação a sua satisfação ao recorrerem às atividades de monitoria, onde 37,5% responderam como muito bom, 37,5% como bom e 25% como regular.

4. CONCLUSÕES

Foi possível concluir o nível de dificuldade apresentada por alunos de diferentes cursos contemplados pelas aulas práticas de colorações microbiológicas, de forma crescente: coloração de Gram, a técnica de Ziehl-Neelsen, a coloração Wirtz-Conklin e a coloração de Fontana Tribondeau, assim como a importância da monitoria como forma de consolidação do conhecimento. A vivência prática em sala de aula proporcionou um enriquecimento da aprendizagem de forma continuada e permanente dos monitores e dos alunos das disciplinas de microbiologia.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MALNIC, M.; SAMPAIO, M.C. O ensino das ciências básicas na área da saúde. **Estudos Avançados**, São Paulo, vol.8, n.22, p. 547-552, 1994.



Souza, A.C. **A EXPERIMENTAÇÃO NO ENSINO DE CIÊNCIAS: Importância das aulas práticas no processo de ensino aprendizagem.** 2013. Monografia de Especialização. Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, Universidade Tecnológica Federal do Paraná.